

ANÁLISE DA NOTÍCIA

Hora de recuar

SAMANTA SALLUM

DA EQUIPE DO CORREIO

A Polícia Civil não pode confundir o direito de reivindicar com o direito de fazer a população refém, usando a insegurança do cidadão como instrumento de pressão. O médico, por exemplo, por seu código de ética profissional, não pode por uma greve deixar de prestar socorro a uma pessoa que corre risco de vida. As polícias existem para combater a criminalidade e não colocar em risco a tranquilidade da população. Quem existe para nos proteger não pode nos ameaçar.

A Polícia Militar ficou sobrearregada nos nove dias de

paralisação da Polícia Civil. O brasileiro ficou impedido de recorrer às delegacias. A população também quer uma polícia bem paga, bem aparelhada, para ter condições de prestar um serviço eficiente. E sabemos que as polícias Civil e Militar do DF estão entre as mais competentes do país. Mas o fato é que o movimento acabou desgastado pela estratégia equivocada de penalizar os brasileiros para obter benefícios salariais. Mesmo que o reajuste não saísse, não haveria outra alternativa a não ser retomar o trabalho. É preciso admitir quando é hora de recuar. Que prevaleça o respeito ao cidadão.